

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO USO DE PRODUTOS FITOTERÁPICOS EM PEDIATRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE MACEIÓ (2016).

Mayara Shirley Lins Emídio¹, Aimê Alves de Araujo¹, Isadora Felix Barbosa¹, Lucas Roberto da Silva Barbosa¹, Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino¹, Simone Paes Bastos Franco², Cynthia Jesus Freire³, João Gomes da Costa⁴, Aldenir Feitosa dos Santos⁵

1. Estudante de Medicina, Centro Universitário Cesmac – Maceió.

2. Graduada do curso de Farmácia, Centro Universitário Cesmac – Maceió.

3. Pesquisadora Mestra - Centro Universitário Cesmac, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde.

4. Pesquisador Doutor - Centro Universitário Cesmac, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Análise de Sistemas Ambientais.

5. Pesquisadora Doutora - Centro Universitário Cesmac, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Análise de Sistemas Ambientais/Orientadora.

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa observacional e analítica de abordagem quantitativa, com o objetivo de investigar o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância. O estudo foi realizado no ambulatório de pediatria da unidade básica de saúde de Maceió, entre os meses de março e maio de 2016. A coleta de dados foi efetuada através de uma entrevista com o uso de questionário para uma análise estatística descritiva, sua distribuição e frequência. A pesquisa indicou que as plantas medicinais na comunidade têm grande significado e são amplamente aceitas, o que resulta de um modelo tradicional terapêutico entre as vizinhanças, compartilhamento de conhecimentos e valores comuns. O uso das plantas medicinais por parte das mães ou responsáveis na comunidade para as crianças no tratamento das doenças respiratórias estão voltadas para o alívio da tosse, expectoração e tratamento da gripe. O baixo custo e os bons de terapêutica das ervas, são resultados que convergem devido à falta de condições para aquisição de medicamentos, quando estes estão em falta na rede pública. É ressaltada a importância de que os profissionais de saúde conheçam e discutam as práticas de saúde populares que são usadas pela população no seu cotidiano, para que possam atuar de forma mais efetiva na resolução dos reais problemas de saúde, aliando o conhecimento popular ao científico, fortalecendo tais práticas e preservando os fatores culturais.

Autorização legal: Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac sob o parecer N° 1.210.638, e com modificações através de notificações sob o parecer N° 1.431.492.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias; Tratamento; Plantas Mediciniais; Saúde da Criança.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: CESMAC

Apoio financeiro: PSIC – Mestrado - CESMAC

Introdução:

O uso de plantas medicinais com o intuito de promover a saúde acompanha a história da humanidade, sendo resultado do acúmulo de conhecimentos empíricos ao longo dos séculos. O Brasil é um país que tem servido como campo de coleta de plantas para estudos em muitas nações com tecnologia avançada, os resultados, porém, ainda não são uma realidade da maioria das regiões que sofrem com a má distribuição de renda (CABRAL;MEDEIROS, 2001).

Dessa forma, em regiões mais pobres, o uso da medicina popular é bastante comum, especialmente onde aparecem muitas vezes, como único recurso terapêutico, sendo uma prática alternativa para as comunidades de baixo poder aquisitivo, devido à grande diversidade, não necessitar de cultivo, baixo custo, além da eficácia e convergência cultural passada de gerações entre as famílias (MATOS, 1994).

O difícil acesso a assistência de saúde atua como instrumento potencializador da população em buscar meio de tratamento mais acessível, e isto pode ser visto mais comumente no público infantil, visto que apresentam déficits nutricionais que aumentam a fragilidade orgânica, tornando-os mais vulneráveis aos efeitos das doenças e suas consequências (ARAÚJO et al,2012).

O objetivo desse estudo é identificar as principais plantas medicinais de uso popular em pediatria para o tratamento de doenças respiratórias no território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Maceió/AL; correlacionar as plantas com as principais queixas clínicas ambulatoriais na infância; sistematizar informações relacionadas ao seu uso, comparar o uso popular com dados de referência na literatura científica.

Metodologia:

Foi realizada uma pesquisa de campo observacional e analítica, através de abordagem quantitativa e método descritivo e analítico. A amostra foi de 176 pais ou responsáveis por crianças e adolescentes em um Ambulatório de Pediatria de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Maceió- AL. No questionário validado utilizou-se a Técnica de Delphi, também foi utilizado Teste Piloto. Foi realizada entrevista com uso de questionário e análise feita através de estatística descritiva com distribuição de frequências.

Resultados e Discussão:

A grande maioria dos entrevistados relatou fazer uso de fitoterápicos na infância, sendo utilizado como medicina alternativa e complementar. Dentre as 54 plantas conhecidas na comunidade, com efeito terapêutico para uso na infância, encontramos 20 espécies com indicação para infecções do aparelho respiratório (Tabela 1).

TABELA 1: PLANTAS CITADAS PELA COMUNIDADE DE USO MEDICINAL EM PEDIATRIA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO. MACEIÓ, 2016

NOME DA PLANTA	INDICAÇÃO CLÍNICA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO
ABACAXI	Tosse, expectorante, gripe	Fruto e casca	Lambedor, chá, caldo
ACEROLA	Expectorante	Fruto e caule	Lambedor
AGRIÃO	Expectorante e tosse	Caule e folha	Lambedor
ALECRIM	Obstrução nasal, expectorante, febre	Folha e caule	Chá, lambedor
ALHO	Tosse, gripe, expectorante	Bulbo	Chá, lambedor, mascar
BETERRABA	Tosse, expectorante, gripe	Bulbo	Suco, lambedor, sumo
CANSANÇÃO	Tosse	Caule	Lambedor
CEBOLINHA BRANCA	Tosse, expectorante	Bulbo	Lambedor
CHICÓRIA	Tosse	Folha	Lambedor
CHUMBINHO	Tosse	Flor	Lambedor
EUCALIPTO	Febre, tosse	Folha	Chá, inalação, lambedor
GENGIBRE	Tosse, gripe, expectorante	Rizoma	Chá, suco, lambedor
GUACO	Expectorante, gripe	Folha	Chá, lambedor
HORTELÃ	Tosse, chiado no peito	Folha	Chá, lambedor, inalação

HORTELÃ FOLHA MIÚDA	Tosse, gripe, expectorante	Folha	Chá, lambedor
JURUBEBA	Tosse	Semente e fruto	lambedor
LIMÃO	Gripe, expectorante, tosse	Fruto	Chá, sumo, lambedor
MALVA	Expectorante	Folha	Lambedor
MANJERICÃO	Tosse, obstrução nasal	Folha	Lambedor, inalação
MASTRUZ	Expectorante	Folha	Batido com leite

As doenças do trato respiratório são um importante problema de saúde pública, sendo atualmente a principal causa de mortalidade em crianças menores de 5 anos. De causa infecciosa ou não, podem acometer tanto as vias aéreas superiores (nariz, fossas nasais, boca, faringe e laringe) quanto às vias aéreas inferiores (traqueia, brônquios, bronquíolos e pulmões), com esta última localização apresentando maior gravidade (DUARTE, 2000 e FIORAVANTI, 2005).

Estudos mostram que o conhecimento dos responsáveis pelas crianças sobre o uso de fitoterápicos para o tratamento de doenças respiratórias, é de ampla aceitação e confiabilidade, devida suas experiências e vivência no cotidiano, além de apresentar bons resultados. É válido ressaltar que muitas vezes, o único recurso para o tratamento é o uso das plantas medicinais, pelo fácil acesso as plantas, seu baixo custo ou falta de condição socioeconômica e pela não disponibilidade na rede pública (ARAÚJO, 2012).

Segundo Ceolin et al.14 (2011), o conhecimento quanto às plantas medicinais, suas propriedades terapêuticas e formas de uso são um recurso do saber popular, usados pelas famílias de forma tradicional e socializados nas relações com a vizinhança, resultando numa rede de conhecimento, de cooperação e compartilhamento de informações, vinculados a interesses e valores comuns, cuja construção está relacionada a fatores culturais, sociais e políticos.

Araújo et al.6 (2012), avaliaram o conhecimento das mães ou responsáveis por crianças sobre o uso de plantas medicinais para tratamento de doenças respiratórias a partir de suas experiências e vivências no cotidiano, e em seu estudo, mostraram a ampla aceitação das plantas medicinais, os bons resultados de seu uso e a confiança nesse saber, ressaltando que para algumas mães este é quase sempre o único recurso para tratar as crianças. Isto ocorre ou pela falta de condições para aquisição de medicamentos, quando estes estão em falta na rede pública, ou pela credibilidade e facilidade de encontro das ervas e/ou por seu baixo custo. Esses pesquisadores ressaltam a importância dos profissionais de saúde conhecerem as práticas usadas pela população em seus cuidados cotidianos, visando o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, colaborando com a melhoria da saúde da população

Dessa forma, é importante que os profissionais de saúde conheçam as práticas populares em seus saberes do cotidiano, com o intuito de fortalecer o vínculo entre os pacientes e a equipe, assim colaborando com melhorias na saúde da população (ARAÚJO, 2012).

Conclusões:

Diante desse resultado conclui-se que as práticas utilizadas em crianças nessa comunidade, visando à atenção primária pediátrica com utilização em problemas respiratórios, encontravam-se em conformidade com dados da literatura quanto à sua indicação clínica, parte da planta utilizada e formas de uso, sendo as principais ações a tosse, expectorante e gripe. Garantir à população, o uso seguro e o acesso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, ampliando as opções terapêuticas aos usuários, discussão entre os profissionais de saúde e a comunidade, elaborar melhores abordagens para cada caso, orientação com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção é de extrema contribuição para os benefícios dessa prática. Portanto, o uso da plantas medicinais é um importante recurso que faz parte do processo saúde-doença e seus reflexos na tradição das comunidades, colaborando, assim, com a melhoria da saúde da população infantil, e o fortalecimento do vínculo dos usuários e da comunidade com as equipes de saúde da família, na busca da promoção de uma saúde equânime, base de uma sociedade integral.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Karla Rafaella Menezes et al, Plantas Medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular*. **Rev Rene**, v. 13, n. 3, p.659-66. 2012.

CEOLIN T, HECK RM, BARBIERI RL, SCHWARTZ E, MUNIZ RM, PILLON CN. Medicinal plants: knowledge transmission in families of ecological farmers in Southern Rio Grande do Sul. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n.1, p. 46-53. 2011.

DUARTE DMG; BOTELHO C. **Perfil clínico de crianças menores de cinco anos com infecção respiratória aguda**. J Pediatría (Rio J), v.76, n. 3, p.207-212. 2000.

FIORAVANTI C. **Progress and challenges for respiratory health in Brazil**. Lancet Respir Med, v.3, n.5, p.348-349. 2015.

MATOS, FJ. Farmácias vivas: **sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 2ed. Fortaleza.1994.

MEDEIROS, L. C. M; CABRAL, I. E, O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.9, n.1, Ribeirão Preto, Jan. 2001.